

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.020

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EJA NO PROFAP/UNEAL: UM TERRITÓRIO EDUCATIVO

Ricardo Santos de Almeida¹

RESUMO

Este estudo objetiva-se por problematizar as ações didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo das formações de professores de Geografia da Educação de Jovens e Adultos. Essas ações foram realizadas pelo Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP), Núcleo Educação de Jovens e Adultos (NUPEEJAIC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no ano de 2024. Buscou-se também compreender a escalaridade dos fenômenos histórico-geográficos, das culturas, expressões da fé que corroboram para práticas didático-pedagógicas exitosas utilizando-se a categoria geográfica Território sob a perspectiva do poder do povo, promovendo o autoconhecimento e valorização de Girau do Ponciano/AL em sua articulação com o mundo. Para tal, valorizam-se as articulações e experiências a partir de temas transversais como Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, Cidadania e Envelhecimento consubstanciados a partir de referenciais como Almeida (2019; 2023), Arruda e Boff (2000), Arroyo (2001), Carvalho et al (2005), Freire (2004; 2005; 2006), Frigotto (2002), Ireland (2004), Santos (1992), UNEAL (2024), UNESCO (2020). Metodologicamente, as formações operacionalizaram-se através da problematização, da pedagogia de proje-

1 Doutor pelo Curso de Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Doutor pelo Curso de Educación, da Universidad Interamericana reconhecido pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, ricardosantosal@gmail.com.

tos, da interdisciplinaridade, da contextualização e trabalho em grupo. Estas abordagens foram fundamentadas na perspectiva político-pedagógica da teoria freireana, utilizando a estratégia de temas geradores. Sendo assim, as formações ao adotarem uma metodologia interdisciplinar a partir de três eixos: Geografia, História e Ensino Religioso. A diversidade religiosa e cultural é um aspecto fundamental, pois ao utilizarmos diversos gêneros textuais para desencadear reflexões críticas sobre identidade, cultura e interculturalidade reafirma-se o pertencimento aos territórios educativos. As práticas didático-pedagógicas incentivadas ao longo das formações resgatam memórias e valorizam as vivências, sentimentos e percepções dos estudantes sobre seu lugar de moradia por meio da oralidade.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, Educação Geográfica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Brasil representa uma modalidade de ensino fundamental para a efetivação do direito social à educação, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Este público é composto por sujeitos que, muitas vezes, foram historicamente excluídos da escola durante a chamada “idade certa” (Almeida, 2023, p. 26), devido a adversidades como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho para garantir a sobrevivência. Neste sentido, é importante considerar a EJAI “uma modalidade que construiu sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos” (Arroyo, 2001, p. 13).

O perfil socioeconômico dos estudantes da EJAI é bastante diversificado, englobando trabalhadores com baixa qualificação no setor industrial, comercial, de serviços, e no mercado informal na zona urbana, além de pequenos produtores ou empregados de empresas agrícolas na zona rural. Neste contexto, “a educação é um dos aspectos centrais para a conquista de uma vida digna da pessoa, conforme consta no Estatuto do Idoso N° 10.741/2003 sancionado em 1° de outubro de 2003” (Costa; Borba, 2021, p. 107).

É consubstanciado também pelo Estatuto do Idoso n. 10.741/2003 que “trata das diretrizes quanto ao direito à saúde, habitação, transporte e a proteção das pessoas com idade superior a 60 anos” (Costa; Borba, 2021, p. 107) que esses sujeitos, que se encontram na faixa etária dos 15 aos 75 anos, buscam na escola oportunidades de conseguir um emprego melhor, mas também o desejo mais amplo de “entender melhor as coisas” (Brasil, 1997, p. 42), “se expressar melhor” (Brasil, 1997, p. 42) e de “não depender dos outros” (Brasil, 1997, p. 42).

Na “formação de professores de Geografia têm-se o espaço como objeto de análise” (Almeida, 2023, p. 19) e este se torna um elemento crucial de análise, pois:

Constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. [...] impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. [...], para estudar o espaço, [...] aprender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço (Santos, 1992, p. 49).

A formação continuada para professores que atuam na EJAI deve contemplar os desafios e a diversidade desse público que “apresentam inúmeras características, que os diferenciam das crianças, tais como: ultrapassaram a idade de escolarização formal estabelecida pelas diversas legislações educacionais” (Moura, 2025, p. 3). Logo, se faz necessária a participação do profissional docente no movimento de conscientização sobre suas práticas e como estas para a EJAI contribui de modo significativo para a transformação social daqueles que encontravam-se à margem dos processos educacionais, pois a “mudança só se efetivará à medida que o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, visto que ‘pensar a prática’ é o ponto de partida para alterá-la” (Carvalho, 2005, p. 20).

O professor, como “mediador de conhecimentos” (Almeida, 2023, p. 31), precisa estimular o protagonismo estudantil na resolução de problemas e na (re)construção de saberes, observando a diversidade dos estudantes lhes demandando novas ordens “cognitivas, sociais e afetivas; necessidades de buscar os instrumentos que facilitem a inserção no mundo letrado e melhore a intervenção nesse mundo; desejo de melhor se comunicar, trocar e interagir com os outros” (Moura, 2025, p. 6). A Geografia, como componente curricular, contribui para que saberes didático-pedagógicos do cotidiano estejam explicitados, articulando o direito ao meio ambiente equilibrado e a compreensão crítica da realidade (Freire, 2005).

O Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) insere-se como um esforço institucional para responder a essa demanda. O módulo Meu território traz a História e a Geografia valorizando as diversidades foca especifica-

mente na formação de cursistas-docentes da EJA em Girau do Ponciano/AL em 2024 na contramão da mercantilização da educação no seu plano institucional e no seu plano pedagógico (Frigotto, 2002), pois trata-se de parceria entre Estado e municípios.

O objetivo deste artigo é analisar como a proposta de formação do PROFAP/UNEAL para professores de Geografia da EJA se configura enquanto um território educativo, destacando a relevância do foco no território, na diversidade, e na utilização da metodologia freireana para a reflexão crítica da prática docente, pois “aprender a ler e a escrever pode ajudar uma pessoa a ser livre. No entanto, também acredito – e isso acontece com frequência – que há a necessidade de uma pessoa alfabetizada se libertar da hegemonia e da tirania das palavras” (Ireland, 2004, p. 166).

METODOLOGIA

Este estudo consubstanciado a partir da abordagem qualitativa analisa o Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), focado na formação de cursistas-docentes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) no município de Girau do Ponciano/AL concentrando-se no módulo: Meu território traz a História e a Geografia valorizando as diversidades. Este módulo formativo utiliza o território educativo como categoria central de discussão.

A pesquisa foi desenvolvida por meio dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso no PROFAP/UNEAL (UNEAL, 2024). No que concerne a pesquisa bibliográfica foi realizada uma revisão aprofundada da literatura pertinente à Educação de Jovens e Adultos, à didática da Geografia, à formação cidadã e à pedagogia freireana. Esta etapa visou problematizar o referencial teórico que alicerça a compreensão dos desafios e potencialidades da Geografia (Moreira, 2008) na EJA, bem como os princípios que guiam a formação docente no âmbito da EJA. Os estudos Freire (2004; 2005; 2006) sobre a

pesquisa e a assunção da identidade cultural, a pedagogia da autonomia e a conscientização são necessários para essa fundamentação.

O objetivo geral da formação de professores da EJA é estimular a problematização de saberes históricos e geográficos dos docentes, considerando a diversidade religiosa e cultural dos estudantes, e compreendendo a escalaridade dos fenômenos (UNEAL, 2024).

A metodologia do módulo analisado emprega a perspectiva político-pedagógica freireana, utilizando a problematização, a pedagogia de projetos, a contextualização e temas geradores, incentivando práticas didático-pedagógicas que resgatam memórias e valorizam vivências e percepções sobre o lugar onde moram (UNEAL, 2024).

O currículo é defendido como um espaço de luta e (re)construção de identidades, que deve contemplar a dimensão humana e a mitigação das desigualdades socioterritoriais, pois a “educação geográfica como condutora desta análise evidenciando possibilidades de flexibilidade para atender as demandas da comunidade escolar” (Almeida, 2023, p. 16). A reflexão sobre a experiência docente e a valorização do local, como um território educativo, reafirma a importância de uma formação continuada que respeite a diversidade e promova a cidadania dos sujeitos da EJAI (UNEAL, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos, frequentemente vista como um espaço de suplência, deve ser concebida como um movimento que responde às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. No entanto, os sujeitos da EJAI são historicamente tratados de forma homogênea, como “massa de alunos, sem identidade” (Andrade, 2006, p. 1), frequentemente rotulados como repetentes ou evadidos, desconsiderando dimensões básicas de sua condição humana.

Os alunos da EJAI, sejam da zona urbana ou rural, possuem um modo de vida simples, decorrente de baixos salários e precário poder aquisitivo

(Moura, 2007). Na zona rural, as condições de vida são desfavoráveis, com um estilo de vida tradicional e hierárquico, onde as moradias muitas vezes não possuem infraestrutura básica, como água encanada ou esgoto. O trabalho no campo absorve a família, com filhos se integrando às atividades desde cedo (Moura, 2007).

Uma característica marcante do público da EJAI é a pouquíssima ou quase nenhuma oportunidade de utilizar a leitura e a escrita em suas ocupações, o que favorece a acomodação no exercício dessas habilidades, limitando-se aos conhecimentos específicos de seus ofícios (UNESCO, 2020). Para Ireland (2004, p. 164) “ajudar as pessoas a adquirirem esses meios para aprender, principalmente a capacidade de trabalhar em pequenos grupos, dialogar e refletir sobre suas ações através da escrita e da discussão” as eleva à condição de autonomia e liberdade na perspectiva freireana. Além disso, é preciso tecer considerações a respeito da cultura letrada que não permeia o dia-a-dia de muitas comunidades, especialmente no interior, onde há ausência de bibliotecas, livrarias e outros espaços viabilizadores do exercício da linguagem escrita, prevalecendo a cultura oral (Moura, 2007).

O retorno tardio à escola faz com que esses jovens e adultos sejam portadores de uma história de vida e de uma cultura acumulada, que, no entanto, raramente é valorizada no espaço escolar “constituído, além do infraestrutural, por uma diversidade individual e coletiva que busca partilhar diferentes conhecimentos disciplinares a partir de um currículo norteador e requer-se a utilização de diferentes metodologias para que os objetivos pré-determinados sejam contemplados” (Almeida, 2023, p. 34). O currículo, por sua vez, deve romper com a ideia de neutralidade e adequar-se aos processos de ensino-aprendizagem que contribuam para a emancipação dos trabalhadores considerando “os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais” (Arroyo, 2001, p. 10).

O currículo na educação geográfica é fundamental, pois permite a aproximação do conhecimento da realidade espacial na qual o discente está inserido Contribuindo para “a formação da identidade profissional integra todas as identificações feitas sobre determinada profissão ao longo da vida” (Santos; Silva, 2016, p. 2). A Geografia na EJAII deve considerar os conceitos centrais (paisagem, lugar, território, região e espaço geográfico) articulados às experiências do cotidiano e do trabalho do estudante.

O espaço geográfico é visto como “uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação” (Santos, 1992, p. 49), e o currículo deve ser um “conjunto de práticas que proporcionam a produção, circulação e o consumo de significados no espaço social” (Moreira; Candau, 2007, p. 28). Valorizar as experiências sociais, políticas e culturais do aluno contribui para a cidadania ou para o projeto de sociedade desejado.

Para que a educação seja libertadora (Freire, 2006), é crucial que ela se utilize do currículo oculto, respeitando a diversidade e contribuindo para uma visão crítica dos sujeitos. O currículo oculto “vai além do conteúdo específico do assunto e pode ser expresso no ambiente escolar, na sala de aula e respectiva organização de mesas, nos métodos pedagógicos, nas interações” (INEE, 2023, n.p).

O Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP) da UNEAL, por meio do Núcleo de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAII), desenvolveu uma proposta de formação centrada na articulação entre história, geografia e a valorização das diversidades (UNEAL, 2024).

A ementa da formação intitulada Meu território traz a História e a Geografia valorizando as diversidades, abrange conhecimentos geográficos a partir do lugar-mundo, território e territorialidade, memórias e História oral, diversidade de culturas, religiões e crenças, e identidade docente da EJAII (UNEAL, 2024).

O objetivo geral da formação é estimular a problematização de saberes e conhecimentos históricos e geográficos dos cursistas-docentes da EJAII de Girau do Ponciano/AL, considerando a diversidade religiosa dos

estudantes, e a escalaridade dos fenômenos histórico-geográficos (UNEAL, 2024).

A justificativa fundamental da formação proporcionada pela UNEAL (2024) reside na contribuição para reflexões críticas sobre a prática docente. A categoria geográfica território é trazida para a discussão numa perspectiva de poder do povo a partir da educação (Moreira, 2008), visando ao autoconhecimento, à redescoberta e à valorização de Girau do Ponciano/AL, articulando as potencialidades locais com o mundo. Incentivam-se práticas didático-pedagógicas que resgatem memórias e valorizem as vivências, sentimentos e percepções dos do-discentes sobre o lugar em que moram (UNEAL, 2024). A diversidade religiosa e cultural não pode ser desconsiderada neste processo.

O PROFAP (UNEAL, 2024) se baseia em pressupostos de uma educação para pessoas adultas, utilizando a Andragogia, onde “o centro é o aluno adulto” (Martins, 2020, p. 2) e sua experiência de vida é considerada fundamental para o ensino.

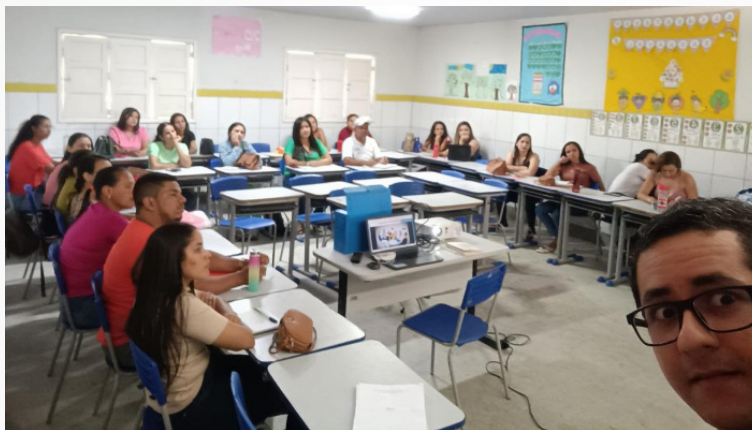
A Proposta Pedagógica da EJAII do município de Girau do Ponciano valoriza temas transversais como Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, Cidadania e Envelhecimento (Prefeitura Municipal de Girau do Ponciano, 2022). Metodologicamente, a formação operacionaliza-se através da problematização, pedagogia de projetos, interdisciplinaridade, contextualização e trabalho em grupo. Estes métodos são fundamentados na perspectiva político-pedagógica da teoria freireana, utilizando a estratégia dos temas geradores (UNEAL, 2024).

A teoria freireana é crucial, pois a Pedagogia Crítica de Paulo Freire (2005) oferece uma base consistente para a Educação Antirracista e para mitigar desigualdades sociais, centrada no diálogo, na problematização e na ação-reflexão. Freire (2006) enfatiza a conscientização, processo pelo qual os indivíduos se tornam críticos sobre sua realidade social, e o diálogo horizontal, promovendo a troca de saberes reafirmando uma “relação dialógico-dialética entre educador e educando: ambos aprendem juntos” (Freire, 2004, p. 69). No PROFAP, essa abordagem é evidente ao valorizar a

experiência do aluno adulto e a sua contribuição para o processo (UNEAL, 2024).

A formação presencial inicia-se com o acolhimento, onde a sala é organizada em formato de ferradura (U), facilitando o momento expositivo-dialogado e a prática da dialogicidade, nomeada como Meu território traz a História e a Geografia valorizando as diversidades (ver figura 1). A metodologia adota a interdisciplinaridade a partir dos eixos Geografia - História - Ensino Religioso.

Fig. 1. Um dos encontros formativos em Girau do Ponciano/AL.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O conceito de território no PROFAP (UNEAL, 2024) não é apenas físico, mas é discutido numa perspectiva de poder do povo. O currículo, enquanto “lugar, espaço, território” (Silva, 2010, p. 150) e “relação de poder” (Silva, 2010, p. 150), deve ser problematizado a partir das ideias centrais: a quem serve e para quem servem os conhecimentos que devem ser aprendidos e socializados.

A formação em Girau do Ponciano/AL busca a compreensão de Girau do Ponciano como um território educativo, valorizando a localidade e sua articulação com o mundo. Essa articulação entre o local (lugar) e o global (mundo) é um princípio fundamental da educação geográfica (Almeida, 2023).

Para desencadear as reflexões críticas sobre elementos cruciais como identidade, cultura, território e interculturalidade, a formação utiliza

gêneros textuais diversos. Os textos escolhidos servem como temas geradores associados aos temas transversais (UNEAL, 2024). Entre os textos propostos para a primeira avaliação presencial estão: “Estas mãos”, de Cora Coralina: O cursista-docente deve elencar um tema gerador para ser trabalhado com os estudantes da EJA. A leitura individual seguida de discussão coletiva deve enfatizar as relações de territorialidade e trabalho em Girau do Ponciano/AL, bem como “Cântico da Terra”, de Cora Coralina. Assim como também foram utilizados o texto “Planeta terra, ecologia e ética”, de Marcos Arruda e Leonardo Boff, o texto “Paulo Freire: a leitura do mundo”, de Frei Betto.

No que se refere a problematização do poema “Estas Mãos” de Cora Coralina, que descreve as “mãos de mulher roceira” (Coralina, 2024, n.p), “esforçadas mãos cavouqueiras” (Coralina, 2024, n.p), “pesadas, de falanges curtas, sem trato e sem carinho” (Coralina, 2024, n.p), e “mãos laboriosas” (Coralina, 2024, n.p), “abertas sempre para dar, ajudar, unir e abençoar” (Coralina, 2024, n.p), é um poderoso ponto de partida, pois nos permite a reflexão sobre o trabalho, a vida na roça, a identidade e as marcas da história carregadas no corpo. A discussão é complementada por perguntas de reflexão, como: Como sentimos nossas mãos? e Somos o que fazemos, mediados por gestos e movimentos. Somos nosso corpo (UNEAL, 2024).

A partir da análise do poema, os docentes do município que encontram-se em formação são convidados a refletir sobre: Por que as pessoas que moram no interior/campo/área rural, quando conquista avanços vão embora da para espaços urbanos? e E a nossa identidade? Como ela se constitui e vai se dando ao longo de nossas vidas, mediante os processos de nossa história de vida? (UNEAL, 2024).

A utilização de textos como “Paulo Freire: A Leitura do Mundo” (Betto, 2000) reforça a necessidade de romper com o ensino puramente instrumental. Freire ensinou que a leitura da palavra está dinamicamente junta à leitura do mundo. A leitura de um texto é melhor compreendida quando inserida no contexto do autor e do leitor.

O método de Freire (2004), que alfabetiza conscientizando, fez com que as pessoas descobrissem a diferença entre natureza e cultura e o trabalho humano. A educação geográfica, ao problematizar como a uva é colhida por “bóias frias, que ganham pouco” (Betto, 2000, 99) e comercializada por “atravessadores, que ganham melhor” (Betto, 2000, 100), insere a realidade socioeconômica na discussão, transformando o educando em sujeito histórico. O professor deve despertar a curiosidade, indagar a realidade e problematizar, transformando obstáculos em dados de reflexão.

O PROFAP incentiva a construção da Cartografia da experiência social (UNEAL, 2024), pedindo aos cursistas que reflitam sobre coisas que gostam de fazer, que não gostam mas devem fazer, que gostariam de fazer no futuro e que parecem improváveis. Isso abrange as dimensões afetiva, intelectual, social, profissional, espiritual e corporal/física.

O tema da Ecologia e Ética, baseado no texto de Marcos Arruda e Leonardo Boff, é fundamental para a Geografia e para a formação crítica. O texto alerta para o perigo nuclear e a agressão ecológica, responsabilizando a atividade humana pela potencial destruição da biosfera. A ecologia é vista por Arruda e Boff (2000) não apenas como técnica de gerenciamento de recursos, mas como uma visão de mundo alternativa e um novo paradigma de relacionamento respeitoso com a Terra.

Para cuidarmos do Planeta, é necessária uma alfabetização ecológica e aprender a viver de forma sustentável. A sustentabilidade exige satisfazer as necessidades humanas sem sacrificar o capital natural para as gerações futuras. Essa perspectiva culmina na necessidade de uma nova ética de responsabilidade, a “ética do cuidado essencial” (Arruda; Boff, 2020, n.p).

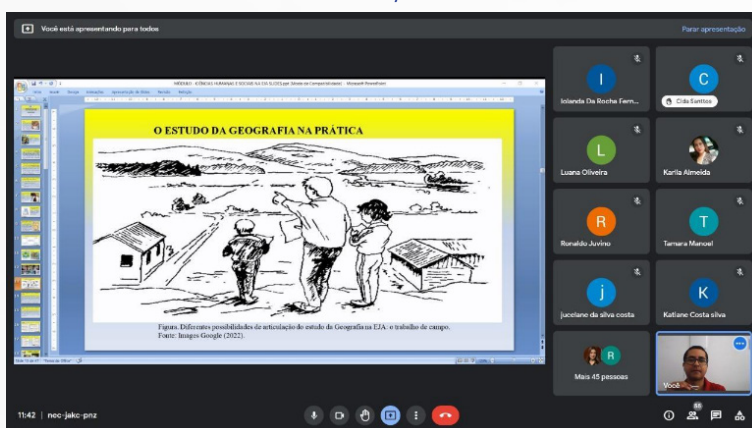
A Geografia na EJA, ao abordar esses temas, contribui para a formação da identidade profissional dos professores e para a operacionalização do currículo que viabiliza a “emancipação humana” (Almeida, 2023, p. 17). O ensino da Geografia deve proporcionar reflexões que viabilizem a transformação da sociedade, através do reconhecimento da necessidade de reconciliação entre sociedade e natureza.

Embora o PROFAP/UNEAL em Girau do Ponciano/AL se concentre em encontros presenciais e na metodologia de oficinas, a experiência de formação de professores na EJAI também aconteceu em outros contextos, utilizando o Google Meet, conforme evidenciado nos extratos, fornece insights cruciais sobre o itinerário formativo e a necessidade de atualização pedagógica em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) no itinerário formativo do PROFAP (UNEAL, 2024) deve contemplar conteúdos, conceitos e temas que levem a aprendizagens significativas. Isso é vital para colaborar por uma transformação que contemple a dimensão humana e a mitigação das desigualdades socioterritoriais.

A experiência formativa no âmbito das discussões geográficas demonstrou a importância de estratégias didático-pedagógicas que utilizem ambientes virtuais como o Google Classroom. As TDICs, incluindo o Google Meet (ver figura 2), viabilizam a democratização do acesso e a partilha de conhecimentos geográficos.

Fig. 2. Um dos encontros no Google Meet com professores da EJAI de Girau do Ponciano/AL.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A formação do professor para a EJAI, mesmo em encontros presenciais, não pode ignorar a onipresença tecnológica (Almeida, 2023). O

currículo, hoje, deve ser analisado também em relação à sua capacidade de articulação com as TDICs para viabilizar aprendizagens colaborativas e desenvolver o pensamento espacial (Silva, 2010).

Embora o material do PROFAP não detalhe o uso de TDICs em sua metodologia específica (UNEAL, 2024), a discussão sobre TDICs em outras fontes revela métodos que são relevantes para a prática do docente formado, especialmente na EJAI, onde a alfabetização digital é muitas vezes necessária.

Estratégias como a utilização de jogos educativos (gamificação), como o Wordwall (para temas como rural e urbano) ou o Kahoot! (para temas como Ciberespaço), podem ser aplicadas para romper com a “concepção bancária educacional” (Almeida, 2023, p. 49) e estimular a autonomia dos discentes. A gamificação, mesmo que adaptada para live action em contextos sem infraestrutura digital plena, estimula a criatividade e a interação socioeducativa.

O Design Thinking, que envolve a integração entre a inspiração, ideação e implementação de soluções educativas, é um exemplo de abordagem que pode ser introduzida em formações continuadas (Almeida, 2023). Esse processo permite que o docente incentive o discente a se perceber como pesquisador, integrando experiências sociais no processo de ensino-aprendizagem. Tais métodos, alinhados à Taxonomia de Bloom, permitem ao professor organizar profissionalmente suas práticas pedagógicas levando em conta os diferentes domínios cognitivos, afetivos e psicomotores (Almeida, 2023). Isso contribui para definir e distinguir níveis de cognição, fundamentando-se na relação dialógica-dialética entre educador e educando.

A avaliação na formação do PROFAP/UNEAL é concebida a partir de variadas possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica docente, com foco na autoavaliação e na avaliação do processo educativo para promover avanços na formação humana (UNEAL, 2024).

A avaliação exige a produção textual consubstanciada a partir dos textos utilizados e problematizados em sala de aula, à luz dos temas gera-

dores e transversais. Isso inclui a elaboração de materiais e estratégias didáticas que reflitam a prática docente em exercício. Especificamente, a primeira avaliação requer que o cursista elabore o planejamento de uma aula, utilizando a sequência didática e baseando-se na “palavra geradora” (UNEAL, 2024) e “problematização” (UNEAL, 2024) freireana. O planejamento deve conter o tema gerador e seus objetivos, as competências de aprendizagem, os conteúdos programáticos, e os procedimentos metodológicos e avaliativos.

Esse modelo de avaliação, centrado na reflexão crítica e na aplicabilidade prática (práxis-teoria-práxis), reafirma o papel do professor como um ator-chave na descolonização e transformação do currículo (Silva, 2010).

Ao defender o currículo oculto na educação brasileira e na educação geográfica, o PROFAP (UNEAL, 2024) contribui para que os docentes valorizem a educação como formadora de valores, atitudes e ajustamentos que, mesmo inseridos na sociedade capitalista, permitem uma aproximação crítica com as diferentes realidades brasileiras (Almeida, 2023).

A formação empreendida deve garantir que o currículo para a EJA I rompa com a ideia de neutralidade, permitindo a integração de saberes e conhecimentos que se alinham com os eixos do trabalho, da ciência e da cultura, essenciais tanto para a formação docente quanto discente (Carvalho et al, 2005). A função básica do currículo é garantir aprendizados, habilidades e valores para a socialização do indivíduo, mas isso requer uma constante (re)construção com toda a comunidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores de Geografia da EJA I no PROFAP/UNEAL, intitulada Meu território traz a História e a Geografia valorizando as diversidades, se estabelece como um território educativo de profunda relevância, especialmente por sua ancoragem na realidade local de Girau do Ponciano/AL.

O PROFAP/UNEAL atende à necessidade urgente de uma formação continuada que capacite os docentes a lidar com a heterogeneidade e pluralidade dos estudantes da EJAI, historicamente marginalizados e com carências educacionais latentes.

Através da Pedagogia Crítica de Paulo Freire, a formação com os professores da EJAI estimula o diálogo, a conscientização e a valorização das culturas e identidades. A utilização da categoria geográfica território, numa perspectiva de poder e autoconhecimento do povo, e de temas geradores extraídos de gêneros textuais poéticos e filosóficos (Cora Coralina, Boff e Arruda), possibilita a articulação entre a experiência vivida (leitura do mundo) e o saber sistematizado (leitura da palavra).

O currículo defendido pela proposta do PROFAP é aquele que se organiza para a distribuição de poder e a (re)construção das identidades docentes e discentes, contribuindo para a mitigação das desigualdades socioterritoriais.

A experiência do PROFAP/UNEAL reafirma um modelo formativo que, ao focar na Geografia crítica e na pedagogia da libertação, transforma o espaço da formação em um território educativo onde a reflexão, a contextualização e a valorização da diversidade são instrumentos poderosos para a transformação social e a emancipação dos sujeitos envolvidos. É fundamental que este modelo, que respeita as especificidades locais e valoriza a prática docente reflexiva, seja continuamente incentivado e replicado, garantindo que os educadores da EJAI estejam aptos a oferecer uma educação justa, equitativa e representativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas remotas**: o ensino de Geografia para jovens, Adultos e idosos. 2023. 61 f. Dissertação (Pós-Graduação em Master of Science in Emergent Technologies in Education) – Must University, Flórida, USA, 2023. Disponível em: ricardosantosal@gmail.com. Acesso em: 01 out. 2025.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 out. 2025.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. 2006. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/eja-2-mandar.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania**. n. 11, abril de 2001.

ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. Planeta Terra, ecologia e ética. In.: ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos**, Vozes, Petrópolis 2000.

ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. Planeta Terra, Ecologia e Ética. In.: CARVALHO, Rosângela Tenório de; et al. **Antologia para a Educação de Jovens e Adultos no âmbito do PROMATA**. NUPEPP/UFPE: Recife, 2005.

BETTO, Frei. Paulo Freire: a leitura do mundo. In: SADER, Emir; BETTO, Frei. **Contraversões: civilização ou barbárie na virada do século**. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 99-100.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. (Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos). Art. 5º. Brasília, DF: Senado. 1988.

BRASIL. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/08/proposta-curricular-para-o-1c2ba-segundo-do-ensino-fundamental-eja.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 1996.

BRASIL. **Parecer CEB 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos. 2000.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá: EdUfmt, 2005.

CARVALHO, Rosângela Tenório de; et al. **Antologia para a Educação de Jovens e Adultos no âmbito do PROMATA**. NUPEPP/UFPE: Recife, 2005.

CORALINA, Cora. O cântico da Terra – Hino do Lavrador. In.: CARVALHO, Rosângela Tenório de; et al. **Antologia para a Educação de Jovens e Adultos no âmbito do PROMATA**. NUPEPP/UFPE: Recife, 2005.

COSTA, Rosimeire da Silva; BORBA, Sara Ingrid. O Idoso na Educação de Jovens e Adultos no campo. **Revista Interseção**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 100-111, 2021. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/281>. Acesso em: 28 out. 2025. Ensino Fundamental. São Paulo/Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Entrevista com Paulo Freire: a educação neste fim de século. In. GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FAVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni. (Org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 53-67. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 08 out. 2025. INEE. **Currículo oculto**. Disponível em: <https://inee.org/pt/eie-glossary/curriculo-oculto>. Acesso em: 05 out. 2025.

IRELAND, Timothy Denis. Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos? **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 157-169, 2004.

MARTINS, Carla Kiane da Silva. O perfil do educador da educação de jovens e adultos. **VII Congresso Brasileiro de Educação**. Campina Grande: Realize, 2020.

Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_S_A12_ID3356_31082020174439.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre o currículo e desenvolvimento humano**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

MOREIRA, Constança Maria da Rocha. **Geografia na educação 1**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/6befafddd7e8d0ed8597f189d254aafb.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos: quem são e o que buscam na escola**. Disponível em: <https://mega.nz/fm/OQsUmbsS>. Acesso em: 01 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRAU DO PONCIANO. **Proposta Pedagógica Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA** “Realizando Sonhos Adormecidos” I e II SEGMENTO. Girau do Ponciano/AL, 2022.

SANTOS, Andreia Mendes dos; SILVA, Renata Santos da. O processo de construção da identidade docente no Brasil. In.: **XV Seminário Internacional de Educação da Universidade FEEVALE**, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/jiHmEsh> Acessado em: 08 out. 2025.

SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da Natureza. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 14, 1992. p. 95-102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/M4qFLBVz8Kp-wvJvQrRmyLq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica, Belo Horizonte, 2010.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Covid-19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 04 Ago. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-policy-brief-un-secretary-general-warns-educationcatastrophe-13475> Acessado em: 08 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. **Programa de Formação Continuada e Aperfeiçoamento (PROFAP)**. Disponível em: <https://uneal.edu.br/programas/profap>. Acesso em: 01 jun. 2024.